

ALGUNS ENTRAVES NA PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE MANGABEIRA (*Hancornia speciosa* Gomes)

Laura Eliza de Oliveira Alves^{1*}, Cláudia Roberta Damiani¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: lauraelizaoliveira1@gmail.com

Hancornia speciosa Gomes, conhecida popularmente como mangabeira, é uma espécie frutífera tropical de ocorrência natural no Brasil. Os frutos da espécie são de grande interesse comercial, no entanto não existem pomares comerciais, sendo sua exploração extrativista. Com o objetivo de propagar e preservar a espécie alguns trabalhos tem sido desenvolvido. Diferentes entraves na propagação são encontrados com frequência, sendo estes relacionados a recalcitrância das sementes, bem como, durante o processo de propagação vegetativa *in vitro*, um alto índice de contaminação por microrganismos e perda de vigor durante o cultivo são observados. Com o objetivo de estabelecer a espécie *in vitro* e diminuir a contaminação durante o processo de multiplicação, inicialmente cultivamos uma planta matriz em vaso e a partir das brotações jovens realizamos o estabelecimento *in vitro*. Para o estabelecimento *in vitro*, os ramos vegetativos (brotações jovens) foram desinfestados em álcool etílico 70% durante 1 minuto e esterilizados superficialmente com hipoclorito de sódio comercial (NaClO - 2,5%) durante 10 minutos, seguido de três lavagens em água estéril. Após o estabelecimento *in vitro*, a partir das brotações obtidas realizou-se um experimento de multiplicação *in vitro*. Os explantes (duas gemas, sem a presença de folhas) foram inoculados em frascos de cultivo com capacidade de 160 mL, contendo 40 mL de meio WPM (Wood Plant Medium) cada. Para o experimento de multiplicação foram testadas duas concentrações de Zeatina (2,0 e 4,0 mg L⁻¹) e presença ou ausência de carvão ativado (1,0 g L⁻¹), obtendo-se um fatorial 2x2, totalizando 4 tratamentos. Cada tratamento foi composto por 4 repetições, sendo cada repetição representada por um frasco contendo 4 explantes cada. Após 15 dias de cultivo foram observadas contaminações fúngicas em todos os tratamentos testados, ocasionados por uma mesma espécie de levedura, o que resultou na inviabilização do experimento. A contaminação

observada indica a provável presença de fungos endógenos no material vegetal, não sendo possível eliminá-los por meio da esterilização superficial dos explantes, sendo este um problema comum em plantas lenhosas como é o caso da mangabeira. Conclui-se que somente a partir da cultura de meristemas será possível eliminar ou diminuir a contaminação endógena.

Palavras-chave: estabelecimento, multiplicação, contaminação.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo espaço e recursos concedidos para realização do trabalho, e também à Professora Dra. Cláudia Roberta Damiani pela orientação.